



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Decolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



CAPES



## **MENINAS NO MAST: PRÁTICAS E CONSIDERAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO MUSEAL FEMINISTA NA COLABORAÇÃO ENTRE ESCOLAS PÚBLICAS E O MUSEU**

MENINAS NO MAST: práticas y consideraciones sobre educación museal feminista em la colaboración entre escuelas públicas y el museo  
Alejandra Irina Eismann<sup>1</sup>; Patricia Figueiró Spinelli<sup>2</sup>; Claudia Sá Rego Matos<sup>3</sup>; Juliana Alves Sorrilha Monteiro<sup>4</sup>; Giselle Faria Rodrigues Deveza de Andrade<sup>5</sup>

[Modalidade de apresentação: Online/Presencial]

Neste trabalho apresentamos reflexões teóricas que emergem da educação museal em diálogo com abordagens feministas e descoloniais no âmbito do Programa Meninas no Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) localizado na cidade do Rio de Janeiro. O programa busca incluir meninas no museu e também nas ciências, com ênfase nas áreas de ciências exatas, tecnologias e engenharias, como a astronomia, nas quais as mulheres são sub-representadas (BENITEZ-HERRERA et al., 2019; SPINELLI et al., 2022; 2025). No presente trabalho, analisamos a terceira edição do projeto de longa duração realizado em parceria com duas escolas públicas próximas ao museu, estruturado na realização de clubes de ciências com meninas, professoras e educadoras museais (EISMANN et al., 2022; 2025).

Diferentes mecanismos de exclusão sexista impulsionam as mulheres a buscarem outras profissões (segregação horizontal) e as mantêm distantes dos cargos de maior poder, remuneração e prestígio, inclusive em áreas nas quais são maioria numérica (segregação vertical) (SCHIEBINGER, 2001; SUCUPIRA, 2008). Nesse contexto, Lima (2013), ao analisar trajetórias de mulheres formadas em Física no Brasil, propôs o conceito de “labirinto de cristal”, que evidencia as violências e obstáculos que marcam suas carreiras e levam muitas

1 Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST); [alejandraeismann@mast.br](mailto:alejandraeismann@mast.br)

2 Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST); [patriciaspinelli@mast.br](mailto:patriciaspinelli@mast.br)

3 Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST); [claudiamatos@mast.br](mailto:claudiamatos@mast.br)

4 Secretaria Municipal de Educação (SME)- Rio de Janeiro, Escola Municipal Canadá; [ecoeducadora@gmail.com](mailto:ecoeducadora@gmail.com)

5 Secretaria Municipal de Educação (SME)- Rio de Janeiro, Escola Municipal Uruguai; [deveza@hotmail.com](mailto:deveza@hotmail.com)



CAPES





# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Decolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



CAPES



a desistirem. Estatisticamente, mães tendem a abandonar a carreira científica por volta dos 40 anos.

No entanto, existem complexidades quando esse tipo de projetos é aplicado nas escolas públicas da cidade, conformadas por estudantes vulnerabilizados pelo racismo estrutural e pelo colonialismo. Esses grupos estão ausentes do perfil de público visitante do museu, que é predominantemente composto por mulheres brancas de classe média (MANO et al., 2022). De acordo com Mano et al. (2022), as causas da exclusão são múltiplas, incluindo fatores econômicos e falta de interesse ou de sentimento de pertencimento a esses espaços.

As meninas que compõem os clubes de ciências, são sistematicamente alvo de violências históricas diante da imposição de um projeto civilizatório e econômico, que podem ser descritas pela teoria interseccional (AKOTIRENE, 2018; GONZÁLEZ, 2020; KILOMBA, 2019; HOOKS, 2019). Pensamentos feministas descoloniais analisam como se impõe uma forma de pensar que valoriza uma forma de ser e saber, e define como universais valores e desejos de realização e felicidade pessoal, assim como gêneros dicotômicos e engessados, dentre outros apontamentos (MIÑOSO, 2014; SEGATO, 2014; KILOMBA, 2019).

É nesse tecido de tensões e diálogos que o Programa Meninas no MAST atua, buscando criar um museu que fomente processos educativos críticos (FREIRE, 2005), que reajam diante do sistema que adoce e mata corpos que não se classificam como homens brancos heterossexuais. Com a colaboração das escolas, faz-se do museu, um espaço de vida e refúgio, para que meninas e grupos oprimidos se sintam parte em suas diversidades. Assim, a inclusão é entendida como encontro (SANTOS, 2025), diálogo e transformação.

**Palavras-chave:** feminismo; astronomia; decolonialidade; educação museal; divulgação científica.

**Palabras clave:** feminismo; astronomía; decolonialidad; educación museal; divulgación científica.

## Referências

AKOTIRENE, C. Interseccionalidade. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 152 p. ISBN 978-85-98349-69.

BENITEZ-HERRERA, S.; SPINELLI, P. F.; MANO, S.; GERMANO, A. P. Pursuing gender equality in Astronomy in basic education: the case of the project Girls in the Museum of Astronomy and Related Sciences. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON



CAPES





# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Decolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



CAPES



ASTRONOMY AND ASTROBIOLOGY EDUCATION, 2017, Utrecht, Países Baixos.  
Anais, 2019. p. 1–10.

EISMANN, A. I.; SPINELLI, P. F.; MATOS, C. Meninas no Museu de Astronomia e Ciências Afins e os clubes de ciências em escolas públicas do Rio de Janeiro, SAB, 2022.

EISMANN, A. I.; SPINELLI, P. F.; MATOS, C. S. R.; MONTEIRO, J. A. S.; ANDRADE, G. F. R. D. Meninas no MAST: práticas e considerações sobre educação museal feminista na colaboração entre escolas públicas e o Museu. *Museologia & Interdisciplinaridade*, v. 14, n. 27, p. 142–169, 2025.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. p. 78. ISBN 978-85-7753-016-8.

GONZALEZ, L. *Por um feminismo afro-latino-americano*. São Paulo: Schwarcz; Companhia das Letras, 2020.

HOOKS, bell. *Teoria feminista: da margem ao centro*. São Paulo: Perspectiva, 2019.

KILOMBA, G. *Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LIMA, B. S. O labirinto de cristal: as trajetórias das cientistas na Física. *Revista Estudos Feministas*, v. 21, p. 883–903, 2013.

MANO, S.; CAZELLI, S.; DAHMOUCHE, M. S.; COSTA, A. F.; DAMICO, J. S. Museus de ciência e seus visitantes no início do século XXI: estudo longitudinal da visita espontânea de cinco instituições da cidade do Rio de Janeiro. *Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material*, v. 30, 2022.

MIÑOSO, Y. E. Repensando las pedagogías feministas: una reflexión implicada desde el feminismo decolonial. *lapes.org*, p. 100, 2024.

SANTOS, Isabella. EU NÃO QUERO ACREDITAR, EU QUERO CONHECER: afeto, museu e educação numa travessia necessária. In: PASSOS, A ANDRÉ e JUNIOR, NAPOLEAO (Orgs.) *Conversas Pretas 2 – Papos de (na) escola*. 2. ed. Editora Conexão 7, set. 2025.

SCHIEBINGER, L. *O feminismo mudou a ciência*. Bauru: Edusc, 2001.



CAPES





# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Decolonizando Imaginários

03 a 06 de Fevereiro 2026  
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC



CAPES



SPINELLI, P. F.; MATOS, C. S. R.; SILVA, T. B.; NASCIMENTO, J. O.; SANTOS, S. D. Astromeninas em ação: experiências acadêmicas e culturais de jovens no Museu de Astronomia e Ciências Afins. In: DAHMOUCHE, M. S. (org.). Exatas é com elas: tecendo redes no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2022. p. 35–58. Disponível em: <https://www.cecierj.edu.br/divulgacao-cientifica/elas-nas-exatas-tecendo-rede/>

.SPINELLI, P. F. et al. Onde estão as mulheres no museu? Divulgação científica a partir de uma abordagem feminista. Revista Educação Pública, v. 4, n. 2, 2025.

SUCUPIRA, G. Será que as meninas e mulheres não gostam de matemática?: reflexões sobre gênero, educação e ciência a partir de uma etnografia sobre as Olimpíadas de Matemática em Santa Catarina. In: CONGRESSO FAZENDO GÊNERO, 2008.



CAPES

